# Trabalhos Científicos

**Título:** Comparação Das Técnicas Do Manejo De Surfactante Em Rn

**Autores:** ANDRA FERREIRA (FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS), ANDRESSA MARTINS DE OLIVEIRA (FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS), BRUNA FERREIRA SANTANA (HOSPITAL ESTADUAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE / HECAD / SES - GO,), BRUNA SILVEIRA MARQUES (FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS), ELOÍZA COELHO GONTIJO (FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS ), ITALO SANTIAGO DOS SANTOS (FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS ), JOÃO PAULO RODRIGUES ADORNO (FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS ), JÔNATAS PEREIRA BERTHOLUCCI (FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS ), LORENA ZAVA FÉLIX DE LIMA (FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS ), MARIANY CUNHA DA SILVA (FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS ), MATHEUS OLIVEIRA BRITO (FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS )

**Resumo:** A síndrome do desconforto respiratório (SDR) é o distúrbio respiratório decorrente da falta de surfactante pulmonar (SP), principalmente em recém nascidos com idade gestacional <36 semanas. A abordagem terapêutica mais eficaz utilizada é a reposição do SP pela Intubação-Surfactante-Extubação (InSurE). Contudo, para minimizar a intubação endotraqueal e ventilação por pressão positiva, surgiram novos métodos como a administração menos invasiva de surfactante (LISA), terapia de surfactante minimamente invasiva (MIST) e surfactante sem intubação ETT (SURE)."Analisar dentre os métodos existentes ligados a reposição de SP os que demonstram maior impacto significativo na diminuição de morbidade atrelada a SDR, principalmente em relação à incidência de pneumotórax e displasia broncopulmonar (DBP)."O presente trabalho é uma revisão integrativa da literatura de revisões sistemáticas e metanálise publicadas entre 2020 e 2024, através de buscas pelas plataformas PubMed, BVS e SciELO, com as palavras: ´Respiratory Distress Syndrome, Newborn, Pulmonary Surfactants/therapeutic use", ´Infant, Premature´, sendo excluídos aqueles que não abordaram o tema em foco e de baixa relevância estatística ."O de maior impacto na diminuição da morbi-mortalidade, foi o LISA. Em todos os estudos foram encontrados odds ratio (OR) e risco relativo (RR) que apontam a técnica como fator de proteção contra as complicações ao comparar com o InSurE, principalmente na necessidade de ventilação mecânica (VM) nas primeiras 72 horas de vida (OR<1). Constatou-se que o método InSurE apresenta maior incidência de risco para instalação da VM, pneumotórax e DBP nas primeiras 72 horas de vida e mortalidade em comparação ao grupo LISA, apresentando sempre valor de p maior que o LISA, mesmo sendo fator de protetor também. Em 8 ensaios randomizados que compararam a técnica da máscara laríngea (ML) com o InSurE, apontaram que a técnica por ML apresentou pouco ou nenhum efeito (OR >1) em relação a DBP e mortalidade. Entretanto, o uso da ML reduziu a necessidade do uso da VM e se tornou sugestivo de diminuição da mortalidade quando comparado com a não administração do SP (RR < 1), porém é necessário mais estudos. A nebulização com membranas vibratórias (NMV), método não invasivo, não possui muitos estudos, mas revisões sistemáticas apontam que seu uso é mais eficaz para impregnação do surfactante nos alvéolos."Conclui-se que o método mais eficaz é a administração de SF via LISA, que apresenta maior fator de proteção na morbi-mortalidade. Com o desenvolvimento e aprimoramento das técnicas da ML e NMV vê-se um futuro com técnicas não invasivas. Mesmo a técnica InSurE sendo a mais usual, entende-se que não seria a mais ideal, porém pela facilidade de realização ainda persiste seu uso. É importante salientar que a técnica InSurE apresentou, em todos os trabalhos, como fator de proteção, não sendo inadequada caso escolhida.

http://anais.sbp.com.br/trabalhos-de-congressos-da-sbp/18-congresso-brasileiro-de-pneumologia-peditrica/0126-comparacao-das-tecnicas-do-manejo-de-surfactante.pdf